

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libetiu
Percere personis , dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta lolla as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Sempronio responde ao seu Amigo Papirio do Diario de Pernambuco N. 125.

Boas , e incontestaveis verdades deparei , meu caro Papirio , nessa tua Carta : mas como d'envolta com ellas estejaõ algumas propozições , que me parecem menos exactas ; peço-te venia para dizer francamente o que sinto a tal respeito , e espero merecer-te aquella attenção , que os espiritos cordatos , e de boa fé tributão á verdade , onde quer que appareça , e ainda que venha a delir os nossos mais mimosos preconceitos.

Primeiramente direi , que com quanto seja o pulpite a cadeira da verdade , onde os Ministros do Sr. repartem pelos fieis o pão da palavra , como chamão ao Evangelho S. Cypriano , o veneravel Beda , e outros muitos Santos Padres , todavia isto não tolhe , de que por outra parte as doutrinas eríodoxas , e moraes se derramem por meio d'escriptos Periodicos : assim em França não faltão grandes , e piedosos Ora-

dores sagrados , e não obstante isso correm impressos pelo povo não poucos Jornaes dedicados tão somente á propagação da Fé , e da Moral , como sejão o Periodico intitulado o *Catholico* , o *Magasin Religieux* , &c. &c. Além de que bem pode acontecer , que hum Padre seja por seus conhecimentos capaz d'escrever proveitosamente em materias religiosas , e já por enfermidades chronicas , ou por deficiencia de talentos Oratorios , tenha-se por inapto para o alto Ministerio da Pregação Evangelica : e por que mal de peccados se verá tolhido de prestar á Deos esse serviço , que cabe em suas forças , isto he ; d'escrever Periodicos no sentido Religioso ? Que damno pode d'ahi provir á sociedade ? Pelo contrario como quer que os Periodicos orthodoxos não ponhaõ embaraço a que frequentem os Officios Divinos , e preguem a palavra de Deos os Sacerdotes , que o deverem , e souberem entendo , que aquelles são mui proveitosos , e dignos de ser propagados.

Além disto em outras eras de piedade, e fervorosa crença, quando os costumes do Clero erão não só puros, se não austeros, varios Sacerdotes traduzirão, ou compoerão obras profanas, e algumas até eroticas, e longe de serem por isso censurados, serão geralmente aplaudidos, e estimados. D. Jozé Iglesias, Parochio em Salamanca, escreveo muitas Poesias, pela mór parte amorosas, jocoserias, &c. : Fr. Luiz de Leon, Lope da Vega Carpio, Antonio de Solis, não obstante serem Sacerdotes compozerão innumeras Comedias para o Theatro, e nem por isso perderão, antes mais captarão a estima publica. Clerigo era o Abbade Bapnier, que traduzio, e comentou todos os 15 Livros das Methamorfoses de Ovidio, onde apparecem innumeras torpezas, onde os deuses correm apoz de mulheres, como fomintos galgos, &c. &c. Não só Sacerdote, se não Frade era Fr. Remigio Florentino, e traduzio em bellissimos versos não as Methamorfoses, mas as Heroides do mesmo Ovidio, e bem longe de com isto escandalizar o mundo, mereceo, que o Grão Duque da Toscana, e toda Cidade de Florencia lhe mandassem erigir Estatuas. Maffeo Barberini, que foi Pontifice Romano sob o nome de Urbano 8º, compoz muitas poesias, e algumas sobre assumptos amorosos, e outro tanto fez o Cardeal de Bernis, Bispo sabio, e virtuoso foi o grande Fenelon, e o seu Telemaco, onde com tão vivas cores se pinta a paixão amorosa de Calipso pelo famoso filho de Ulysses não he certamente hum Sermaõ das lagrimas, huma Homilia de S. João Chrisostomo, ou huma Missaõ de Frade do Varatejo. Se pasarmos á grande Naçao Portugueza, (cuja rica Litteratura só a despreza quem a ignora) encontraremos em seculo de piedade, e fervor Religioso o sabio, e austero Fr. Bernardo de Brito escrevendo a sua mui derretida, e amântetica Silvia de Lisardo, e ultimamente Fr. Jozé do Coração de Jesus traduzio as Methamorfoses do Sulmonense em tão bem torneados versos, que merecerão o aplauso universal, e a dourada presfação do sisudo Dezembarador Antonio Ribeiro dos Santos. Se pois taes escriptos não desluziraõ a fama, nem desdisserão do caracter desses Ministros do Evangelho ; por que fatalidade haõ se de proscrever n'hum Padre, por absonos do seu Ministerio, os Periodicos em favor da Religiao ? Já vês, meu Papirio, que discordamos de ideias a este respeito.

Cruzo-me porém á tua opinião, quando censuras a relaxação dos Padres, que postergando as altas luncões do seu sagrado Ministerio, passão huma vida toda secular, e escandalisaõ o povo com suas desregadas acções. Hum Padre corrompido, devasso, e immoral he de certo mui damnoso á sociedade pelo seu terrivel exemplo ; por que infelizmente o mal he de sua natureza contagioso. Até aqui brilhante, meu Papirio. Mas devo dizer-te francamente, que não vou contigo quando queres, que os maos costumes do nosso Brazil provenhaõ da relaxação do seu Clero. De mais longe, e mais alto me parece vir esse mal. Quem attenta seriamente para a Historia do genero humano não pode deixar de tirar a limpo esta importante verdade : que cada seculo tem huma doutrina dominante, a qual communica a sua influencia á mór parte das opiniões, e das acções dos homens. O nosso Brazil desgraçadamente caminha hum seculo atrasado da civilisação europea ; e pode-se dizer, que ainda se acha no seculo 18.

E na verdade qual he a doutrina dominante do Brazil depois da Revolução Franceza ? O sensualismo, o egoismo. Des dessa epocha até hoje quem não lia, e não aplaudia os principios d'Helvecio, de Voltaire, de Diderot ; quem não se mostrava entranhado no materialismo, e atheismo de Dupuy, e d'Holbach, quem

não se via da Religião revelada, e de seu culto, quem não soltava chascos, e apodos a seus Ministros, taxando-os d'impostores, e velhacos, não merecia, nem ainda merece os foros de Philóphio de bon ton, e de livre pensador. A Religião de J. C. foi representada a huns como mero iavento dos Padres, e dos Tyrannos, a outros como causa indiferente, e só convinhavel quando muito á gente idiota, e ao mençalho.

Esta filosofia satanica invadiu tudo: e admira, que também inficionasse o Sacerdocio? Não há quem nasça Clerigo, nem Frade: todos nascem no seculo, todos participão da sua influencia, e quando estes, ou aquelles abração o Ministerio Sagrado, para elle entram com seus prejuizos, com seus erros, e muitas vezes com seus maus habitos. Os Governos amestrados em tal escola, embuidos no Philosophism, mais que muito tem concorrido para o menospoco, e relaxação dos Padres, já dispensando na Disciplina Ecclesiastica, já accolhendo, e protegendo aos insubordinados aos seus Prelados, já nomeando para Bispos sujeitos ignorantes, e menos dignos &c. &c. Muito mao he sem duvida, que Sacerdotes lancem mao das armas, fomentem partidos, denunciem, prendam, &c., causas diametralmente oppostas ao espirito de mansidão, e humildade, que lhes ensinára o Divino Mestre - *Discite a me, quia mitis sum, et humilis corde: mas o praticarem taes actos, e andarem á paizano* (quereria, que trajassem á militar?) foi o que impeliu os nossos Legisladores a abolirem o antiquissimo privilegio do Fôro Ecclesiastico, medida, que, a meu ver, acabou de anniquilar, e degredar?

Em consequencia dessas novas doutrinas, a que dão o falso nome de progresso das luzes, doutrinas, que calaram facilmente no animo da gente mais grada do nosso Brazil, o estado Ecclesiastico entrou a ser olhado com des-

prezo. A mocidade folheava creando com estas ideias. As familias mais concide-raveis, e honestas já não queriam dedicar seus filhos ao Ministerio do Altar: por que em verdade o desprezo revoltava todos os corações: e o que se seguiu d'aqui? O que estamos vendo, o que lastima as pessoas cordatas, e religiosas. Por via de regra não há moço d'alguma educação, que queira abraçar o estado Ecclesiastico, o qual hoje he partilha da gente mais baixa; mais mal educada, e desprezivel: quem he estupido, desgeitoso, e que para mais nada presta he, que ordinariamente se dedica ao estado Ecclesiastico. Os Srs. Bispos não tem onde escolher, e apenas pode jocirar d'entre os maos os que forem menos!!!

E ainda admira a relaxação do Clero Brazileiro? Huma profissão tão menosprezada, huma profissão despojada de seus foros pelo mesmo Governo, huma profissão, que só he abraçada (geralmente fallando) por pessoas miseráveis, e pelo rabatulho da sociedade, que muito he, não possua a precisa illus-tração, nem tenha as necessarias virtudes? Dizes, e dizes bem, meu Papirio, que a dignidade Sacerdotal he invejada dos proprios Anjos; mas entre nós ninguem a inveja: os Legisladores tão generosos em aumentar ordenados aos Magistrados da terra, são avares, e mesquinhos a respeito dos Ministros do Señhor, com quanto a sua dignidade faça inveja aos mesmos Anjos.

Em outras eras mais ditosas as mais altas familias tinham por braço o contarem em seu seio hum Ecclesiastico. Hoje! Talvez seja desat na opinião d'alguns, e o nome de Padre já vai entrando na ladainha das descomposturas. Queixa-te, meu Papirio, queixa-te comigo das doutrinas dominantes. Abihe, que se achaõ as raizes do mal. Nem era possivel, a não haver milagre, que Padres nascidos, e criados em hum seculo de sensualismo, e egoismo, em

hum seculo, em que a Religiao se considera por simples engodo popular, seja puros, exemplares, e escoimados do contagio universal. Os Padres entre nós saõ relaxados; por que o nosso seculo o he: aquelles receberão o contagio de seus Legisladores, de seus Governantes, de seus pais, de seus mestres, &c. &c., e vão-o tambem propagando pelo povo, á maneira d'humarada d'alcatruzes, em que estes vão vasando n'aquellos, huns recebendo a agoa dos outros.

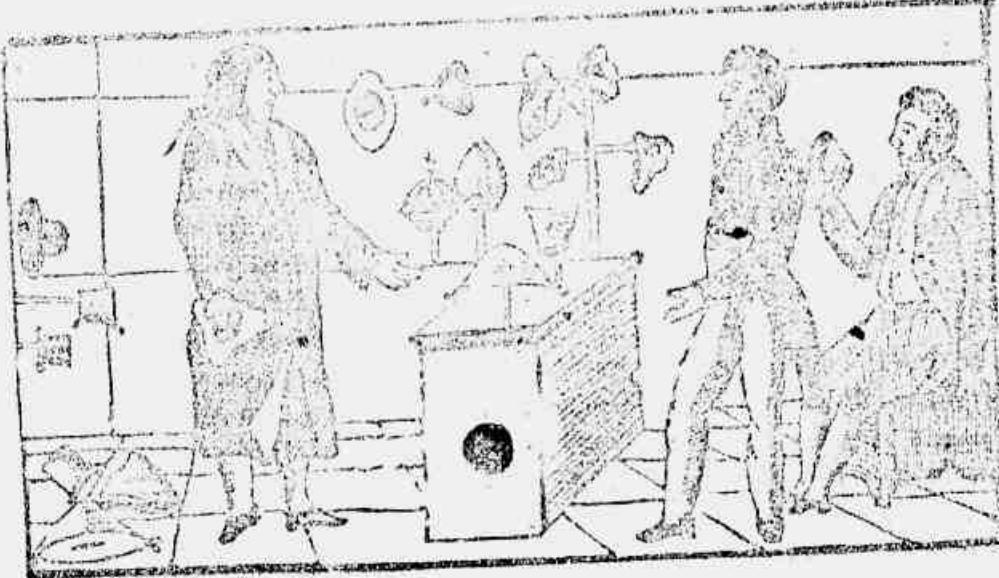
E naõ terá remedio a relaxação do nosso Clero? Tem certamente; e todo está a meu ver nas mãos dos Poderes Politicos do Estado. Queirão estes sinceramente a reforma dos costumes, convenção-se da necessidade de dar força, e medrança á Religiao; e ver-se-á, como tudo irá pouco, e pouco melhorando. Para esta grande, e importantissima obra releva, que se cuide principalmente na educação da Mocidade, em cujo espirito se imbebaõ as boas, e saudaveis doutrinas filosoficas, e religiosas: dê-se consideração, e estima ao Clero, haja escrupulosa escolha de Prelados sabios, zelosos, e dignos; somente-se a educação dos Seminarios, onde os moços, que se destinarem ao Sacerdocio aprendaõ as Disciplinas Theologicas, e Ecclesiasticas, e se habituem aos exercícios de devoção, e piedade; promovaõ-se servorosamente as funções do Culto Divino, haja todo o cuidado na escolha dos Parochos, que sejaõ Sacerdotes instruidos, e de costumes irreprehensíveis, mandem-se buscar bons Missionarios, homens amestrados na vida da Pregação Apostolica, distribuaõ-se pelos nossos matos, por onde levem a palavra de vida, e a unção Evangelica, mostre-se em sim que a pratica da Religiao he a primeira

necessidade do homem; e as cousas irão tornando mui diverso caminho.

Dado este importante passo naõ só os Padres, se naõ os seculares, e todos ir-se-ão gradualmente corrigindo, e melhorando. „*Regis ad exemplum totus componitor orbis*„, De cima he, que deve vir o remedio; por que naõ há duvida, que as leis formão os costumes, assim como estes tambem influem grandemente nas leis. Comece a reforma por onde deve começar. As mesmas leis naõ confundaõ o Padre com o mais vil dos faccinosos, ajoujando-os na mesma corrente; e logo as famílias vendendo, que a dignidade Sacerdotal, invejada des Anjos, naõ he menoscabada pelos homens, ambicionaráõ, que seus filhos queirão dedicar-se a esse estado. Então os Srs. Bispos, honrados, e sustentados pelo Governo, terão muito onde escolher, e o Clero tornará ao seu antigo esplendor. Quando hum Parochio for zeloso pela observancia das leis da Igreja, naõ seja insultado, e perseguido, como fanatico, e impostor; e teremos dignos Parochos, &c. &c.

Concluirei dizendo, que muito reprovo, muito lastimo, e choro o mau procedimento dos Padres; por que com o seu exemplo muito danno causaõ á moral publica: mas a causa da immoralidade naõ está nelles; está sim nas pestilentes doutrinas, que acarretaõ á má educação, o desprezo, ou indeferença a respeito da Religiao, e todas as funestas consequencias dos maos costumes. A Deus, meu caro Papirio. A teu criterio, e ao do Publico comento estas minhas razões, e o Ceo te guarde, como te deseja em J. C.

Sempronio.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare medium nostri novere ueritatem
Percere personis, dicere de cithis.*
Maccab Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nessa tollha as regras boas
Que he dos viejos fallar, não das pessoas.

Sempreño responde ao seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 125.

Boas, e incontestaveis verdades de-
pá ei, men caro Papirio, nesta tua
Carta: mas como d'envolta com ellas
estej ò algumas proposições, que me
parecem menos exactas; peço-te ve-
nha para dizer francamente o que sinto
a tal respeito, e espero merecer-te a
quella attenção, que os espíritos cor-
dios, e de boa fé tributão á verdade,
onde quer que appareçam, e ainda que
venha a delir os nossos mais mimosos
préciosos ilos.

Primeiramente direi, que com quan-
tos ja o pulpito a cadeira da verdade,
onde os Ministros do Sr. repartem pe-
los fiéis o pão da palavra, como cha-
mão o Evangelho S. Cipriano, o ve-
neravel Beda, e outros muitos Santos
Padres, todavia isto não tolhe, de que
por outra parte as doutrinas orthodo-
xas, e meroes se derramem por meio
d'escripto Periodicos: assim em Fran-
ça não faltão grandes, e piedosos Ora-

dores agrados, e não obstante isso cor-
rem impressos pelo povo não poucos
Jornais dedicados tão somente á propa-
gação da Fé, e da Moral, como sejão
o Periodico intitulado o *Catholico*, o
Magasin Religieux, &c. &c. Além de
que bem pode acontecer, que hum Pa-
dre seja por seus conhecimentos capaz
d'escrivar proveitosamente em matérias
religiosas, e já por enfermidades chro-
nicas, ou por deficiencia de talentos
Oratorios, tenha-se por inapto para o
alto Ministerio da Pregação Evangeli-
ca: e por que mal de peccados se ye á
tolhido de prestar á Deos esse serviço,
que cabem em suas forças, isto he; d'es-
crever Periodicos no sentido Religioso?
Que damno pode o alu provir á socie-
dade? Pelo contrario como quer que
os Periodicos orthodoxos não ponham
embaraço a que frequentem os Offícios
Divinos, e preguem a palavra de Deos
os Sacerdotes, que o deverem, e sou-
berem entendo, que aquelles são mui-
providos, e dignos de ser propaga-
dos,

Além disto em outras eras de piedade, e fervorosa crença, quando os costumes do Clero erão não só puros, se não austeros, varios Sacerdotes traduzirão, ou compoerão obras profanas, e algumas até eroticas, e longe de serem por isso censurados, sorão geralmente aplaudidos, e estimados. D. Jozé Iglesias, Parochio em Salamanca, escreveo muitas Poesias, pela mór parte amorosas, jocoserias, &c. : Fr. Luiz de Leon, Lope da Vega Carpio, Antonio de Solis, não obstante serem Sacerdotes compoerão innumeras Comedias para o Theatro, e nem por isso perderão, antes mais captarão a estima publica. Clerigo era o Abbade Bavier, que traduzio, e comentou todos os 15 Livros das Methamorfoses de Ovidio, onde apparecem innumeras torpezas, onde os deuses correm apoi de mulheres, como fambilos galgos, &c. &c. Não só Sacerdote, se não Frade era Fr. Remigio Florentino, e traduzio em bellissimos versos não as Methamorfoses, mas as Heroides do mesmo Ovidio, e bem longe de com isto escandalizar o mundo, mereceo, que o Grão Duque da Toscana, e toda Cidade de Florença lhe mandassem erigir Estatuas. Maffeo Barberini, que foi Pontifice Romano sob o nome de Urbano 8º, compoz muitas poesias, e algumas sobre assumptos amorosos, e outro tanto fez o Cardeal de Bernis. Bispo sabio, e virtuoso foi o grande Fenelon, e o seu Telemaco, onde com tão vivas cores se pinta a paixão amorosa de Calipso pelo famoso filho de Ulysses não he certamente hum Serião das lagrimas, huma Homilia de S. Joao Chrisostomo, ou huma Missaõ de Frade do Varatojo. Se passarmos á grande Nação Portugueza, (cuja rica Litteratura só a prezava quem a ignora) encontraremos em seculo de piedade, e fervor Religioso o sabio, e austero Fr. Bernardo de Brito escrevendo a sua mui derretida, e amantetica Silvia de Lisardo, e ulti-

mamente Fr. Jozé do Coração de Jesus traduzio as Methamorfoses do Sulmonense em tão bem torneados versos, que merecerão o aplauso universal, e a dona prelação do sisudo Dezembarador Antonio Ribeiro dos Santos. Se pois taes escriptos não desluzirão a fama, nem desdisserão do caracter desses Ministros do Evangelho; por que fatalidade hão se de proscrever n'hum Padre, por absonos do seu Ministerio, os Periodicos em favor da Religiao? Já vês, meu Papirio, que discordamos de ideias a este respeito.

Cruzo-me porém á tua opinião, quando censuras a relaxação dos Padres, que postergando as altas funções do seu sagrado Ministerio, passão huma vida toda secular, e scandalisaõ o povo com suas desregradas acções. Hum Padre corrompido, devasso, e immoral he de certo mui damnoso á sociedade pelo seu terrivel exemplo; por que infelizmente o mal he de sua natureza contagioso. Até aqui brilhante, meu Papirio. Mas devo dizer-te francamente, que não vou contigo quando queres, que os maos costumes do nosso Brazil provenhaõ da relaxação do seu Clero. De mais longe, e mais alto me parece vir esse mal. Quem attenta seriamente para a Historia do genero humano não pode deixar de tirar a limpo esta importante verdade: que cada seculo tem huma doutrina dominante, a qual communica a sua influencia á mór parte das opiniões, e das acções dos homens. O nosso Brazil desgraçadamente caminha hum seculo atraizado da civilisação europea; e pode-se dizer, que ainda se acha no seculo 18.

E na verdade qual he a doutrina dominante do Brazil depois da Revolução Franceza? O sensualismo, o egoismo. Des dessa epocha até hoje quem não lia, e não aplaudia os principios d'Helvecio, de Voltaire, de Diderot; quem não se mostrava entranhado no materialismo, e atheismo de Dupuy, e d'Holbach, quem

não se via da Religiao revelada , e de seu culto , quem não soltava chascos , e apodos a seus Ministros , taxando-os d'impostores , e velhacos , não merecia , nem ainda merece os foros de Philosopho de bom tom , e de livre pensador. A Religiao de J. C foi representada a hums como mero invento dos Padres , e dos Tyrannos , a outros como causa indiferente , e só convinhavel quando muito á gente ediota , e ao meuçalho.

Esta filosofia satanica invadiu tudo : e admira , que também infisionasse o Sacerdocio ? Não há quem nasça Clerigo , nem Frade : todos nascem no seculo , todos participão da sua influencia , e quando estes , ou aquells abraçao o Ministerio Sagrado , para elle entraõ com seus prejuizos , com seus erros , e muitas vezes com seus maus hábitos. Os Governos amestrados em tal escola , embuidos no Philosophismo mais que muito tem concorrido para o menospreço , e relaxação dos Padres , já dispensando na Disciplina Ecclesiastica , já accolhendo , e protegendo aos insubordinados aos seus Prelados , já nomeando para Bispos sujeitos ignorantes , e menos dignos &c. &c. Muito mao he sem dúvida , que Sacerdotes lancem mao das armas , fomentem partidos , denunciem , prendão , &c. , causas diametralmente oppostas ao espirito de mansidão , e humildade , que lhes ensinára o Divino Mestre - *Discite a me , quia mitis sum , et humiliis corde :* mas o praticarem taes actos , o andarem á paizano (quereria , que trajassem á militar ?) foi o que impeli os nossos Legisladores a abolirem o antiquissimo privilegio do Fôro Ecclesiastico , medida , que , a meu ver , acabou de anniquilar , e degredar ?

Em consequencia dessas novas doutrinas , a que dão o falso nome de progresso das luzes , doutrinas , que calarão facilmente no animo da gente mais grada do nosso Brazil , o estado Ecclesiastico entrou a ser olhado com des-

prezo. A moralidade foi-se creando , cent estas ideias. As familias mais concide-raveis , e honestas já não quizerão dedicar seus filhos ao Ministerio do Altar ; por que em verdade o desprezo revoltava todos os corações : e o que se seguirá d'aqui ? O que estamos vendo , o que lastimaõ as pessoas cordatas , e religiosas. Por via de regra não há moço dalguma educação , que queira abraçar o estado Ecclesiastico , o qual hoje he partilha da gente mais baixa , mais mal educada , e desprezivel : quem he estupido , desgeitoso , e que para mais nada presta he , que ordinariamente se dedica ao estado Ecclesiastico. Os Srs. Bispos não tem onde escolher , e apenas pode joeirar d'entre os maos os que forem menos !!!

E ainda admira a relaxação do Clero Brazileiro ? Huma profissão tão menosprezada , huma profissão despojada de seus foros pelo mesmo Governo , huma profissão , que só he abraçada (geralmente fallando) por pessoas miseráveis , e pelo rabutalho da sociedade , que muito he , não po sua a precisa illus-tração , nem tenha as necessarias virtudes ? Dizes , e dizes bem , meu Papirio , que a dignidade Sacerdotal he invejada dos proprios Anjos ; mas entre nós ninguem a inveja : os Legisladores tão generosos em augmentar ordenados aos Magistrados da terra , saõ avares , e mesquinhos a respeito dos Ministros do Senhor , com quanto a sua dignidade faça inveja aos mesmos Anjos.

Em outras eras mais ditosas as mais altas familias tinhaõ por braço o contarem em seu seio hum Ecclesiastico. Hoje ! Talvez seja deser na opiniao d'alguns , e o nome de Padre já vai entrando na ladainha das descomposturas. Queixa-te , meu Papirio , queixa-te comigo das doutrinas dominantes. Abihe , que se achaõ as raizes do mal. Nem era possivel , a não haver milagre , que Padres nascidos , e criados em hum seculo de sensualismo , e egoismo , cur-

lhum seculo, em que a Religiao se considera por simples engredo popular, seja puros, exemplares, e excoimados do contagio universal. Os Padres entre nós saõ relaxados; por que o nosso seculo o he: aquelles recebêraõ o contagio de seus Legisladores, de seus Governantes, de seus pais, de seus mestres, &c. &c., e vêõo tambem propagando pelo povo, á maneira d'humaroda d'alatruzes, em que estes vaõ vasando n'aquelle, humas recebendo a agua das outras.

E naõ terá remedio a relaxação do nosso Clero? Tem certamente; e todo está a meu ver nas mãos dos Poderes Politicos do Estado. Quicreõ estes sinceramente a reforma d's costumes, convençõe da necessid. de dar fôrça; e medrança á Religiao; e ver-se-á, como tudo irá pouco, e pouco melhorando. Para esta grande, e importantissima obra releva, que se cuide principalmente na educação da Mocidade, em cujo espírito se imbebõ as boas, e saudaveis doutrinas filosoficas, e religiosas: dê-se consideraçõ, e estima ao Clero, haja escrupulosa escolha de Prelados sábios, zelosos, e dignos; fomentese a eduesçõ dos Seminarios, onde os moços, que se destinarem ao Sacerdócio apreendam as Disciplinas Teologicas, e Ecclesiasticas, e se habituem aos exercícios de devoção, e piedade; promoraõ se fervorosamente as funcções do Culto Divino, haja todo o cuidado na escolha dos Parochos, que sejaõ Sacerdotes instruidos, e de costumes irrepreensiveis, mandem-se buscar bons Missionários, homens amestrados na vida da Pregação Apostólica, distribuaõ se pelos nos.os matus, por onde levem a paixão de vida, e a unçõ Evangelica, mostre-se em sum que a pratica da Religiao he a primeira

necessidade do homem; e as coisas hirõ tamando mui diverso caminho.

Dado este importante passo naõ só os Padres, se nãos os seculars, e todos hirõ gradualmente corrigindo, e melhorando, „*Regis ad exemplum totus componitor orbis*, „ De cima he, que deve vir o remedio; por que naõ ha duvida, que as leis formõ os costumes, assim como estes tambem influem grandemente nas leis. Comece a reforma por onde deve comen. As mesmas leis naõ confundão o Padre com o maior vil d's factos, ajogando-os na sua frente; e logo as famílias vendendo, que a dignidade Sacerdotal, invejada dos Alij s, naõ he menoscabada pelos homens, ambicionariõ, que seu filhos querõ dedicar-se a esse estado. Ento os Srs Bispos, heraldos, e susbtentados pelo Governo, terão muito onde escolher, e o Clero terá ao seu antigo esplendor. Quando hum Parochio for zeloso pela observancia das leis da Igreja, naõ seja insultado, e perseguido, como fanatico, e impostor; e teremos dignos Parochos, &c. &c.

Concluirei dizendo, que muito reprovo, muito lamento, e choiro o mau procedimento dos Padres; por que com o seu exemplo muito danno causão á moral publica: mas a causa da immoralidade nõ está nelles; está sim nas pertinentes doutrinas, que acarretão á má educação, o desprezo, ou indiferença a respeito da Religiao, e todas as funestas consequencias dos maos costumes. A Deus, meu caro Papirio. A ten critério, e ao do Publico cometere estas minhas razões, e o Céo te guarde, como te deseja em J. C.

Sempronio.